

17 de dezembro

O Amigo do Urso

O amor é paciente, é benigno... não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses. I Coríntios 13:4 e 5.

Conheci o homem que amava os ursos através de um documentário de TV. Não sei o seu nome verdadeiro, mas vou chamá-lo de Joe. Preocupado com a matança e extinção do urso marrom, Joe decidiu fazer algo por eles. Achou um filhote órfão e criou-o respeitando todos os limites do animal (vamos chamá-lo de Tofe). Fazendo as vezes de mamãe-ursa Joe brincava e rolava com ele no meio do mato. Na época certa, desceu a um riacho e ensinou-o a pescar. Depois mostrou-lhe como caçar animais maiores. Tofe não podia ser dependente, caso contrário não seria hábil o suficiente para viver por si mesmo.

Os ursos hibernam no inverno. Então Joe ensinou Tofe a cavar uma toca e se esconder nela. O animal aprendeu as lições e tornou-se um gigante de pelo marrom-brilhante. Mas quando Tofe estava plenamente adulto, começou a fase mais difícil dessa história. Para que os objetivos de Joe fossem alcançados e seu amigo peludo pudesse dar reinício à vida dos ursos marrons, ele precisaria ser deixado sozinho na mata, até achar uma companheira. Mas aquele urso via Joe, um homem, como um amigo. Qual seria a reação dele diante de outros homens? Joe sabia que ele seria uma presa fácil para os caçadores. Agora não se tratava apenas de libertar um urso, mas também de ensiná-lo a ter medo do homem. E Joe traçou um plano para isso: armou uma velha armadilha de pegar ursos e deixou-a com a cruel boca escancarada num local escolhido. Postou-se à certa distância e chamou-o. O animal, como sempre fazia, correu ao seu encontro. No caminho, foi apanhado.

Joe o libertou e nesse momento o urso fugiu. O artifício dera certo e o medo foi despertado no coração dele (Gênesis 9:2). Entristecido, Joe também foi embora. Um ano depois ele voltou. Encontrou um grande urso marrom, acompanhado por uma fêmea. Ele o chamou pelo nome e Tofe veio ao seu encontro, ficou em pé em sua frente, cheirou-o, fez meia-volta e embrenhou-se de novo na mata. Apesar do amor que havia entre Joe e Tofe, para salvá-lo, ele foi capaz de fazê-lo ter medo dele. Não havia outro meio de salvá-lo. O amor de Joe pelo urso era maior do que o seu sentimento de posse ou de perda. Esse tipo de amor, o mesmo que Deus teve ao enviar o Seu Filho para nós, é o único capaz de nos fazer felizes.